



25 a 28
setembro
2024
Campus Central UEPG
Ponta Grossa | PR

Explorando as Interseções das Inteligências
Artificiais na Sociedade Atual

Realização:



Apoio:



COMTURPG



PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: A STUDY AT A FEDERAL UNIVERSITY

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Antônio Alberto Freitas, Universidade Federal do Ceará, Brasil, alberto.freitas@alu.ufc.br

Ana Carla Eugenio da Silva, Universidade Federal do Ceará, Brasil, carlaeugenio@alu.ufc.br

Augusto César de Aquino Cabral, Universidade Federal do Ceará, Brasil, cabral@ufc.br

Sandra Maria dos Santos, Universidade Federal do Ceará, Brasil, smsantos@ufc.br

Resumo

Este estudo investiga como a interdisciplinaridade é exercida pelos docentes de um Departamento de Estudos Interdisciplinares em uma Universidade Federal. Para tanto, realizou-se um estudo de caso do tipo único, descritivo e de natureza qualitativa, baseando-se em uma pesquisa documental para o levantamento de dados secundários e levantamento de dados primários por meio da aplicação de entrevistas junto aos docentes do Departamento de Estudos Interdisciplinares (Deinter/UFC/Campus do Pici), em Fortaleza/Ceará. Os dados foram analisados tomando-se como referência a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), sendo utilizado o software MaxQda (2019) como apoio à organização das categorias e subcategorias de análise. Os resultados apontam que a interdisciplinaridade pode aperfeiçoar a atuação docente, mas sua implementação exige esforço significativo de professores e instituições. Documentos orientadores são percebidos como fragmentados, dificultando a aplicação prática, que enfrenta desafios institucionais e culturais. Os fatores facilitadores foram os que mais se destacaram, como recursos humanos diversificados, infraestrutura adequada e apoio tecnológico. Já as barreiras incluem falta de diálogo, formação rígida, apoio institucional insuficiente, resistência à mudança e uma cultura acadêmica tradicional. Por fim, percebeu-se que os docentes enfrentam desafios significativos para aplicar práticas interdisciplinares devido a barreiras institucionais e culturais. No entanto, eles promovem a interdisciplinaridade cooperando entre diferentes áreas e integrando ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; ensino superior; docentes; Departamento de Estudos Interdisciplinares; Universidade Federal do Ceará.

Abstract

This research investigates how lecturers in the Department of Interdisciplinary Studies at a federal university incorporate interdisciplinarity. Therefore, a single, descriptive, qualitative case study was carried out based on both documentary research to collect secondary data and primary data collected through interviews with teachers at the Department of Interdisciplinary Studies (Deinter/UFC/Campus do Pici), in Fortaleza/Ceará. The data was analyzed using Bardin's (2016) Content Analysis technique using MaxQda software (2019) to support the organization of categories and subcategories of analysis. The results indicate that interdisciplinarity can improve teaching, whereas its implementation requires significant effort from teachers and institutions. Guiding

documents are perceived as fragmented, hindering practical application, which faces institutional and cultural challenges. The facilitating factors were the ones that stood out the most, such as diversified human resources, adequate infrastructure, and technological support. Barriers include a lack of dialog, rigid training, insufficient institutional support, resistance to change, and a traditional academic culture. Finally, it was noticed that educators face significant challenges in applying interdisciplinary practices due to institutional and cultural barriers. However, they promote interdisciplinarity by cooperating between different areas and integrating teaching, research, and extension into their academic activities.

Keywords: *interdisciplinarity; higher education. teachers. Department of Interdisciplinary Studies. Federal University of Ceará.*

1. INTRODUÇÃO

A universidade, antes vista como um espaço predominantemente voltado para a produção e disseminação do conhecimento, passou a ser afetada por medidas de gestão inspiradas pela lógica neoliberal (Pereira Júnior, Bispo & Pontes, 2022; Sleutjes, 1999). Essas mudanças impuseram aos professores universitários uma crescente pressão por produtividade, tornando o ambiente acadêmico mais competitivo e exigente (Chauí, 2003).

Ribeiro e Scherre (2022) e Sleutjes (1999) reportam às funções da universidade a partir de três dimensões, quais sejam: a) ensino, centrado na prática docente, sua atualização e aperfeiçoamento; b) pesquisa, isto é, produto natural do amadurecimento do ensino; e c) extensão, vinculada ao ensino e à pesquisa, busca disseminar os conhecimentos gerados pelas universidades, repassando-os à sociedade.

Em tais circunstâncias, os docentes universitários, tradicionalmente responsáveis pelos supracitados pilares de sustentação das universidades, agora enfrentam barreiras relacionadas à busca por práticas interdisciplinares no desempenho de suas atribuições em ensino, pesquisa e extensão (Correia & Oliveira, 2020; Pereira Júnior, Bispo & Pontes, 2022; Santos, 2004). Contudo, facilitadores da interdisciplinaridade, como a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, têm contribuído para conectar saberes diversos e proporcionar uma visão holística do aprendizado (Santos & Silva, 2017).

A concepção de interdisciplinaridade emerge como uma abordagem necessária para integrar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão nas universidades (Fazenda, 2005; Pereira Júnior, Bispo & Pontes, 2022). Ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, as instituições de ensino superior podem abordar as demandas contemporâneas por soluções complexas e integradas (Ashby & Exter, 2019; Correia & Oliveira, 2020; Oliveira et al., 2021).

Ante o exposto e considerando-se a integração entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão como elemento-chave da interdisciplinaridade, surge a seguinte questão de pesquisa: como a interdisciplinaridade é exercida pelos docentes de um Departamento de Estudos Interdisciplinares em uma Universidade Federal?

Para tanto, este estudo tem por objetivo geral investigar como a interdisciplinaridade é exercida pelos docentes de um Departamento de Estudos Interdisciplinares em uma Universidade Federal. Como objetivos específicos, o estudo busca: a) analisar a concepção de interdisciplinaridade dos docentes; b) analisar como a interdisciplinaridade se apresenta nos documentos orientadores; c) identificar os facilitadores da interdisciplinaridade; e d) identificar as barreiras para a interdisciplinaridade;

Este trabalho se justifica na premissa de que, diante de um cenário cada vez mais complexo e interconectado, a abordagem interdisciplinar torna-se fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e aproveitar as oportunidades emergentes no Ensino Superior (Ashby & Exter, 2019; Chauí, 2003; Santos, 2004; Santos & Silva, 2017). Nesse sentido, a pesquisa contribui para aprofundar a compreensão acerca das práticas interdisciplinares no contexto das dimensões da universidade, considerando os múltiplos desafios do tripé ensino, pesquisa e

extensão, pautando-se na relevância e no papel das Instituições de Ensino Superior na contemporaneidade (Peleias, Mendonça, Slomsk & Fazenda, 2011; Pereira Júnior, Bispo & Pontes, 2022).

Conduziu-se um estudo de caso do tipo único, descritivo e de natureza qualitativa, baseando-se em uma pesquisa documental para o levantamento de dados secundários e levantamento de dados primários por meio da aplicação de entrevistas junto aos docentes do Departamento de Estudos Interdisciplinares (Deinter/UFC/Campus do Pici), em Fortaleza/Ceará. Os dados foram analisados tomando-se como referência a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), sendo utilizado o software MaxQda (2019) como apoio à organização das categorias e subcategorias de análise.

Deste modo, esta pesquisa está organizada da seguinte forma: a primeira seção “Introdução”, contextualiza e delimita o tema, além de apresentar a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e os aspectos metodológicos (brevemente). Em seguida, há a seção de “Revisão de Literatura”, composta por temáticas pertinentes à interdisciplinaridade no Ensino Superior. A terceira seção trata do percurso metodológico empregado na pesquisa. A quarta seção apresenta e discute os achados do estudo. Na quinta seção, são expostas as considerações finais da investigação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Interdisciplinaridade no ensino superior

A interdisciplinaridade surgiu na segunda metade do século XX como uma resposta à fragmentação e à especialização do conhecimento, impulsionadas pela tendência epistemológica positivista (Peleias, Mendonça, Slomsk & Fazenda, 2011). Para Santos e Silva (2016), a mesma se estabelece como uma estratégia para transcender modelos fragmentados de conhecimento, visando uma contextualização mais coerente com a realidade por meio de discussões abrangentes em diversos campos científicos.

Peleias, Mendonça, Slomsk e Fazenda (2011) assinalam que a interdisciplinaridade é uma abordagem que busca superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos, resistindo à especialização excessiva e promovendo a integração entre diferentes áreas para avançar no conhecimento. Nesse debate, Hans e Centenaro (2019) ressaltam que a interdisciplinaridade não tem como objetivo criar uma nova área, mas sim estabelecer uma conexão entre as áreas existentes, com o propósito de promover o progresso do conhecimento no ambiente acadêmico.

Acrescentando a visão de Correia e Oliveira (2020) de que a interdisciplinaridade envolve a (re)ligação dos saberes, não apenas a integração, percebe-se que compreender o conceito de interdisciplinaridade é crucial para orientar as estratégias de ensino dos docentes e que a interdisciplinaridade é fundamental para a transformação do conhecimento e a melhoria do ambiente acadêmico.

A título de exemplo, cabe destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 20232027 da Universidade Federal do Ceará expõe uma visão sobre como a interdisciplinaridade pode ser desenvolvida em uma perspectiva estratégica:

Entre os conteúdos programáticos – consiste na inter-relação entre os componentes curriculares do curso e destes com outros componentes curriculares e com outras áreas do conhecimento. Diz respeito ao rompimento da divisão e estancamento dos saberes, além da promoção do diálogo entre os diferentes conhecimentos. Nesse sentido, esse princípio orienta a valorização e a previsão de estratégias pedagógicas para a superação da fragmentação do conhecimento (PDI/Universidade Federal do Ceará, 2023, p. 61).

Ashby e Exter (2019) afirmam que a interdisciplinaridade no Ensino Superior desenvolve habilidades metacognitivas avançadas, como pensamento crítico e abordagem de problemas por múltiplas perspectivas. A mesma estimula a integração de conhecimentos de diversas áreas para criar soluções inovadoras, ajudando os alunos a explorarem seus interesses e entenderem o conhecimento como algo integrado. Na graduação, visa à flexibilização curricular e, na pósgraduação, desenvolve programas e linhas de pesquisa interdisciplinares (Júnior, Bispo & Pontes, 2022). Contudo, sua implementação enfrenta barreiras, como diferenças epistemológicas entre disciplinas e falta de preparo dos profissionais envolvidos.

Santos e Silva (2016) destacam como barreiras da interdisciplinaridade no Ensino Superior: (i) a ruptura com a abordagem tradicional do Ensino Superior, centrada na mera transmissão de conhecimento, e a adoção de uma abordagem colaborativa na construção do saber, (ii) e a superação da hierarquização e a oposição entre ciências naturais e sociais. Em contrapartida, alguns facilitadores para a interdisciplinaridade ressaltados também no estudo dos autores: (i) a atuação dos educadores, (ii) a didática eficaz e (iii) o constante diálogo entre as disciplinas.

2.2 Estudos empíricos sobre a interdisciplinaridade no ensino superior

Esta subseção realizou uma revisão da produção científica sobre interdisciplinaridade no ensino superior, utilizando a base de dados periódicos da CAPES como fonte de pesquisa. Os termos de busca incluíram "interdisciplinaridade", "Ensino Superior", "higher education" e "interdisciplinarity", no período de 2011 a 2024, resultando em 57 artigos identificados. A pesquisa foi realizada entre os meses de março e abril de 2024.

Os critérios de seleção dos artigos foram baseados nos títulos e resumos, priorizando aqueles que tratavam da interdisciplinaridade nas três dimensões da universidade e exploravam os desafios e alternativas para sua implementação no Ensino Superior. Desse modo, foram escolhidos 9 artigos acadêmicos com base nesses critérios, os quais estão listados no Quadro 1 e incluem informações sobre autoria e ano de realização, objetivo, aspectos metodológicos e conclusão dos estudos.

Autor/Data	Objetivo	Aspectos metodológicos	Conclusão
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Apresentar reflexões sobre a construção de uma agenda de pesquisa e extensão interdisciplinares, visando a transdisciplinaridade.	Descrição de um processo de concepção e elaboração de projetos baseado no conceito de pesquisa-ação.	O processo de pesquisa-ação possibilitou a relação dialética entre a transdisciplinaridade e as três dimensões do conhecimento acadêmico, relevante nas discussões atuais sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil.
Correia e Oliveira (2020)	Compreender como professores envolvidos em projetos interdisciplinares vivenciam a interdisciplinaridade através da metodologia Project Based Learning.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso com análise documental, entrevista semiestruturada e observação participante.	A proposta interdisciplinar contribui para a formação integral do aluno, revelando-se necessária para a Educação Superior.
Holley (2019)	Examinar as realidades da prática interdisciplinar em instituições de ensino superior.	Baseado nos estudos de Klein para examinar as realidades da prática interdisciplinar.	Necessidade de mais pesquisas sobre a prática interdisciplinar no ensino superior, focando em desigualdade no acesso e resultados, e modalidades de entrega de currículos interdisciplinares.

Ashby e Exter (2019)	Explorar os benefícios da educação interdisciplinar, os desafios associados à sua implementação no ensino superior e as implicações desses benefícios e desafios para os designers instrucionais e de currículo.	Revisão sistemática da literatura, análise de estudos de caso e uma abordagem teórica.	Fornecer uma plataforma para designers instrucionais e curriculares para integração de abordagens interdisciplinares em um projeto curricular.
Santos e Silva (2017)	Discutir os desafios e competências do processo formativo interdisciplinar no ensino superior.	Revisão teórica interdisciplinar.	A interdisciplinaridade integra disciplinas e conhecimentos, produzindo uma ciência mais participativa e completa, com distintos posicionamentos e experiências.
Capelo <i>et al.</i> (2017)	Identificar iniciativas em cursos de formação inicial de professores que promovam práticas interdisciplinares.	Metodologia mista, com pendor qualitativo.	Espera-se reunir e partilhar práticas interdisciplinares em contextos de cooperação nacional e internacional, reforçando as relações entre investigadores e implementadores dessas práticas.
Pereira e Nascimento (2016)	Refletir acerca da trajetória e das práticas interdisciplinares recentes nas universidades brasileiras e seus desafios.	Pesquisa histórica apresentando a evolução dos debates e reflexões precursoras sobre a temática.	Universidades promovem esforços na interdisciplinaridade, mas carecem de integração disciplinar, fomento adequado e reconhecimento pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq.
Correia, Cordeiro, Cicuto e Junqueira (2014)	Explorar o uso do mapeamento conceitual (MC) como uma ferramenta para a construção colaborativa de conhecimento (CCC) em contextos interdisciplinares.	Mapeamento Conceitual com docentes de disciplinas de graduação e mediação de uma aluna de graduação.	Identificou conceitos de tecnologia, complexidade e religião como promissores para a interdisciplinaridade, otimizando o conhecimento docente e favorecendo a construção de consensos.
Peleias, Mendonça, Slomsk e Fazenda (2011)	Analisar a percepção de professores de Controladoria sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação de contadores em São Paulo.	Pesquisa descritiva qualitativa, com dados obtidos em entrevistas com sete professores de quatro IES.	A interdisciplinaridade não é adotada explicitamente nos cursos, mas é percebida como importante para a prática pedagógica, melhoria da qualidade de ensino e formação dos alunos.

Quadro 1 – Estudos empíricos sobre interdisciplinaridade no Ensino Superior

No tocante à autoria e ano de realização dos estudos, os mesmos foram realizados por diversos autores ao longo de uma década, com publicações variando de 2011 a 2021. Oliveira et al. (2021), Correia e Oliveira (2020), Holley (2019), Ashby e Exter (2019), Santos e Silva (2017), Capelo et al. (2017), Pereira e Nascimento (2016), Correia, Cordeiro, Cicuto e Junqueira (2014) e Peleias, Mendonça, Slomsk e Fazenda (2011) contribuíram para o debate sobre interdisciplinaridade no ensino superior.

Quanto aos objetivos dos estudos, verifica-se que os mesmos variam desde a reflexão e análise sobre a construção de agendas de pesquisa interdisciplinares (Oliveira et al., 2021) e compreensão da vivência de professores em metodologias interdisciplinares (Correia &

Oliveira, 2020), até a análise das realidades e desafios da prática interdisciplinar (Holley, 2019; Ashby & Exter, 2019). Outros estudos focam na discussão dos desafios e competências da formação interdisciplinar (Santos & Silva, 2017), identificação de iniciativas de promoção de práticas interdisciplinares (Capelo et al., 2017), reflexão sobre a trajetória da interdisciplinaridade (Pereira & Nascimento, 2016), uso de ferramentas como o mapeamento conceitual (Correia et al., 2014) e percepção de professores sobre a interdisciplinaridade (Peleias et al., 2011).

Em relação aos aspectos metodológicos, constata-se que as metodologias empregadas são diversificadas, abrangendo desde pesquisas qualitativas e descritivas (Correia & Oliveira, 2020; Peleias et al., 2011), estudos históricos (Pereira & Nascimento, 2016), pesquisa-ação (Oliveira et al., 2021), até revisões sistemáticas da literatura e análise de estudos de caso (Ashby & Exter, 2019). Além disso, algumas pesquisas utilizaram metodologias mistas (Capelo et al., 2017) e ferramentas específicas como o mapeamento conceitual (Correia et al., 2014).

Quanto à conclusão dos estudos, observa-se que os mesmos ressaltam a importância e os benefícios da interdisciplinaridade para a formação integral dos alunos e a melhoria da prática pedagógica (Correia & Oliveira, 2020; Peleias et al., 2011). Destacam a necessidade de mais pesquisas sobre práticas interdisciplinares e a integração dessas abordagens nos currículos (Holley, 2019; Ashby & Exter, 2019), bem como os desafios e resistências enfrentados na promoção da interdisciplinaridade (Pereira & Nascimento, 2016). Além disso, evidenciam o potencial de ferramentas como o mapeamento conceitual para fomentar a interdisciplinaridade (Correia et al., 2014) e a necessidade de cooperação nacional e internacional na promoção de práticas interdisciplinares (Capelo et al., 2017).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia do estudo

A metodologia da pesquisa neste estudo é do tipo descritiva e de natureza qualitativa. Quanto aos objetivos, baseando-se em Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa é descritiva, pois busca descrever aspectos relacionados ao exercício docente em relação à prática interdisciplinar nas dimensões acadêmicas.

Quanto à abordagem, conforme Flick (2009), na pesquisa qualitativa, os pesquisadores investigam os fenômenos em seus contextos naturais, com base nas percepções, experiências e significados atribuídos pelas pessoas, sem a necessidade de quantificação de variáveis.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso do tipo único. Conforme Stake (2005) e Yin (2015), o estudo de caso único consiste na melhor escolha de percurso para se analisar acontecimentos de forma detalhada e contextualizada. Cumpre destacar que o estudo de caso permite lidar com outros procedimentos de estudo (Yin, 2015). Partindo desse entendimento, esta pesquisa compreende a pesquisa documental para o levantamento de dados secundários e levantamento de dados primários por meio da aplicação de entrevistas junto aos sujeitos do estudo, objetivando a busca de informações, a partir das percepções advindas das experiências dos informantes, sem perder de vista os objetivos da pesquisa (Gil, 2019).

Para Gil (2019), a pesquisa documental se vale de materiais que ainda não foram analisados detalhadamente ou que podem ser adaptados conforme os objetivos do estudo, no caso específico o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Federal do Ceará, e documentos do Departamento.

3.1 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa

Como unidade de análise, foi intencionalmente escolhido o Deinter/UFC, instituído por meio de deliberação do Conselho Universitário (CONSUNI), em sua reunião de 23 de março de 2018. Atualmente, o referido departamento integra o Centro de Ciências Agrárias, localizado no Campus do Pici, da UFC, ofertando disciplinas para cursos de graduação e pós-graduação de caráter interdisciplinar e desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão.

De acordo com informações disponíveis no sítio eletrônico da UFC, o Deinter possui 16 docentes. Foram convidados a participar do estudo todos os 16 docentes vinculados ao referido Departamento, excluindo-se aqueles que estavam de férias ou licença durante o período de coleta de dados, bem como os que não demonstraram disponibilidade e/ou interesse em participar da pesquisa. Assim, dos 16 convites enviados, 7 docentes manifestaram interesse e disponibilidade para contribuir com o estudo, enquanto 9 foram excluídos – 2 estavam de licença e 7 não demonstraram disponibilidade e/ou interesse.

Destaca-se que, considerando-se um estudo qualitativo, esses sujeitos foram selecionados com base na capacidade operacional de coleta e análise, assim como o entendimento do fenômeno, sem a pretensão de produzir resultados passíveis de generalização (Minayo, Deslandes & Gomes, 2011).

3.3 Coleta de dados

Para a pesquisa documental, os dados foram coletados através do PDI/UFC e outros documentos do Deinter relevantes ao tema em estudo, como os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e editais vinculados ao Departamento. Esses documentos foram identificados e acessados de forma online e mediante solicitações ao Departamento. Após a seleção dos documentos, os pesquisadores realizaram uma análise detalhada do conteúdo, identificando elementos centrais para responder à questão de pesquisa e descartar os que não são pertinentes (Gil, 2019).

No tocante à entrevista, foi realizado um contato inicial (presencial) com a direção do Deinter, para dialogar sobre os objetivos da pesquisa e solicitar o apoio institucional para a realização do estudo (Termo de Anuência do Deinter). Em seguida, foram agendadas entrevistas semiestruturadas (Marconi & Lakatos, 2010) com os docentes interessados e disponíveis, conforme o contato prévio via e-mail obtido nas visitas institucionais ao referido Departamento.

Deste modo, o estudo contou com a participação de 07 docentes do Deinter, mencionados anteriormente como sujeitos da pesquisa, os quais passaram a ser entrevistados de modo individual e reservado, sendo atribuída a cada um deles uma codificação de D1 a D7. Essas entrevistas foram gravadas – com duração total de 4 h.22 min. 02 seg. – com o consentimento dos participantes e posteriormente transcritas - totalizando 77 páginas de transcrições - para fins de análise, garantindo o anonimato aos respondentes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Torna-se importante pontuar que, considerando que a UFC é uma das instituições que aderiu à Greve da Educação, iniciada em 15 de abril de 2024, e ainda em vigor durante o período de coleta desta pesquisa: maio a junho de 2024. Por essa razão, o formato das entrevistas foi flexibilizado para incluir a modalidade virtual. Dessa forma, a caracterização dos referidos participantes, bem como das entrevistas realizadas, está apresentada no Quadro 2, a seguir.

Código	Sexo	Duração das entrevistas	Páginas de transcrição	Formato de realização
D1	F	27 min. 17 seg.	8 páginas	Presencial - Sala do Deinter

D2	F	28 min. 34 seg.	6 páginas	Virtual - Google Meet
D3	F	45 min. 10 seg.	11 páginas	Virtual - Google Meet
D4	M	30 min. 22 seg.	9 páginas	Virtual - Google Meet
D5	F	26 min. 07 seg.	7 páginas	Virtual - Google Meet
D6	F	50 min. 29 seg.	13 páginas	Virtual - Google Meet
D7	F	1h 04min. 03 seg.	13 páginas	Virtual - Google Meet

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos e das entrevistas realizadas

Dessa forma, foram elaboradas, inicialmente, 11 (onze) questões, conforme apresentadas no Quadro 3, com o propósito de alcançar os objetivos deste estudo. Neste ponto ressalta-se que o roteiro de entrevista, apresentado no Quadro 3, foi fundamentado na literatura consultada, com base nos objetivos específicos da pesquisa, e que as questões abordadas dizem respeito às práticas dos docentes no Ensino Superior, dentro do contexto específico da UFC.

Objetivos	Fonte de evidência	Questões do Roteiro de Entrevista
1) Analisar a concepção de interdisciplinaridade dos docentes	Pesquisa documental e Entrevista	1) Na sua concepção, o que é interdisciplinaridade no ensino superior? 2) Quais as principais características da interdisciplinaridade? 3) De que modo a interdisciplinaridade muda a prática docente?
2) Analisar como a interdisciplinaridade se apresenta nos documentos orientadores;	Pesquisa documental e Entrevista	4) De que modo a interdisciplinaridade se apresenta nos documentos da Universidade? 5) Quais os principais documentos orientadores da interdisciplinaridade da Universidade? 6) E do Departamento?
3) Identificar os facilitadores da interdisciplinaridade;	Entrevista	7) Quais fatores são relevantes na adoção de práticas interdisciplinares? (recursos humanos, tecnológicos, de infraestrutura, etc.?) 8) Quais os fatores determinantes do sucesso na adoção da interdisciplinaridade? 9) No contexto do Departamento, quais os fatores facilitadores da interdisciplinaridade?
4) Identificar as barreiras para a interdisciplinaridade;	Entrevista	10) Quais as causas do fracasso na adoção da interdisciplinaridade? 11) No contexto do Departamento, quais as barreiras da interdisciplinaridade?

Quadro 3 – Relação entre os objetivos específicos e as fontes de evidências dos dados

Na sequência, houve a apreciação dos dados coletados para alcançar os objetivos estabelecidos, tomando-se como referência a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). A referida técnica permitiu descrever, apresentar e analisar os resultados da pesquisa.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, definida por Bardin (2016) em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, e 3) resultados, inferências e

interpretações. A mesma também guiou a análise de como a interdisciplinaridade se apresenta nos documentos orientadores (PDI e documentos do Departamento).

Os dados foram agrupados em categorias e subcategorias definidas a partir das falas dos participantes e distribuídas em três blocos maiores de análise definidos, à priori, nos objetivos da pesquisa (Dellagnelo & Silva, 2005), a saber: a) concepção de interdisciplinaridade; b) interdisciplinaridade nos documentos orientadores; e c) facilitadores e barreiras da interdisciplinaridade. O software MaxQda (2019) foi utilizado para dar apoio à organização das categorias e subcategorias de análise apresentadas a seguir.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Para garantir a preservação das identidades dos participantes, as entrevistas foram denominadas por meio de uma combinação entre as letras ‘D’ de ‘Docente’, acompanhada do número da entrevista, ou seja: D1, D2, D3; D4, D5; D6 e D7. Além disso, 6 dos sujeitos da pesquisa afirmaram ser do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino.

Devido ao estudo ser realizado em um Departamento Interdisciplinar, já se esperava sujeitos com formações diversas. Portanto, constatou-se docentes com formações distintas, incluindo as seguintes áreas: a) Graduação: Psicologia, Direito, Pedagogia, Economia Doméstica, Ciências

Biológicas, Ciências Econômicas; b) Mestrado: Educação Brasileira, Educação, Desarrollo Económico y Políticas Públicas, Agronomia, Economia Rural, Desenvolvimento e Meio Ambiente; c) Doutorado: Educação Brasileira, Educação, Economía y Empresa, Ciências Sociais, Agronomia, Desenvolvimento Sustentável, Doctorado en Sociedad, Territorio y Medio Ambiente.

A diversidade de formações acadêmicas dos docentes ressalta a riqueza e a amplitude de perspectivas que um Departamento Interdisciplinar pode oferecer, promovendo uma abordagem holística e integrada na Universidade. Com isso, destacam-se a seguir os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os docentes e da pesquisa documental, assim como a discussão desses achados.

4.2 Concepção da interdisciplinaridade

A Tabela 1 expõe os resultados do bloco “Concepção da interdisciplinaridade”, com as suas 3 categorias, 11 subcategorias e suas respectivas frequências.

Categoria	Subcategoria	Frequência (por subcategoria)	Frequência total (por categoria)
Características da interdisciplinaridade	Integração e colaboração	5	11
	Diversidade e perspectiva	4	
	Abrangência	2	
Repercussões na prática docente	Inovação e atualização	3	9
	Planejamento e avaliação	2	
	Interação e protagonismo	2	
	Reflexão crítica da prática docente	2	
Definição da interdisciplinaridade	Integração de diferentes áreas do conhecimento	3	7
	Diálogo entre disciplinas	2	
	Visão ampliada de temas	1	
	Superação de especialização	1	

Tabela 1 – Resultados sobre a concepção da interdisciplinaridade

Neste bloco, “Características da interdisciplinaridade” foi a categoria com maior número de citações (11), dentre estas, 5 docentes relataram que caracterizam as práticas interdisciplinares nos aspectos de integração e colaboração. Esta ideia esteve relacionada ao fato de perceberem que a prática interdisciplinar envolve colaboração e integração contínua entre diferentes áreas e disciplinas. As falas a seguir revelam esses aspectos:

Eu penso que a interdisciplinaridade envolve um pensamento integrado. Ou seja, essa integração é uma característica fundamental. O que também exige uma prática colaborativa. Para alcançar isso, é importante considerar uma prática mais integrada com o ambiente, algo mais sistêmico (D4, 2024).

Para mim, a interdisciplinaridade se caracteriza pela integração e colaboração das diferentes áreas, disciplinas, conteúdos e práticas que cada um traz. Por exemplo, ao trabalhar com políticas públicas, é necessário entender o contexto completo, pois essas políticas envolvem diversos aspectos (D1, 2024).

Corroborando com essas falas, Santos e Silva (2017) sinalizam que a importância dada à integração de métodos e abordagens de diferentes disciplinas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma visão holística e multifacetada.

Além disso, 4 entrevistados sinalizaram que a interdisciplinaridade está caracterizada por diversidade e perspectiva, uma vez que: “deve incorporar diferentes pontos de vista, opiniões e perspectivas em uma abordagem, revelando a consideração de múltiplos fatores e a interconexão entre eles” (D2, 2024).

Nesse aspecto, soma-se, ainda, a característica da abrangência, apontada por 2 entrevistados, na qual: “envolve uma amplitude maior de conhecimento. Isso a torna mais complexa, pois lida com diferentes fatos e perspectivas que influenciam as disciplinas de cada profissional” (D5, 2024).

A segunda categoria mais citada (9) foi “Repercussão na prática docente”. Dentro deste agrupamento, três entrevistados falaram sobre inovação e atualização (3) nas práticas interdisciplinares, indicando que os docentes universitários precisam estar sempre atualizados e inovando em suas áreas para acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Alguns docentes relataram também que a interdisciplinaridade no ensino superior envolve um planejamento e avaliação (2) onde as aulas são desenvolvidas de forma integrada, promovendo uma maior interação entre docentes e discentes. Esse planejamento permite o uso de avaliações diversificadas, refletindo a integração de diferentes disciplinas e oferecendo uma visão mais holística dos temas abordados.

De acordo com Peleias et al. (2012), a interdisciplinaridade nas avaliações envolve um processo de troca, integração e revisão de pensamento que busca promover uma visão mais ampla e integrada do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e a resolução de problemas de forma colaborativa e global.

Os achados ainda revelam que a interdisciplinaridade promove uma maior integração e protagonismo (2) entre docentes e discentes. Deste modo, na perspectiva dos docentes, as repercussões da interdisciplinaridade no papel do docente podem ser verificadas também pelo desenvolvimento do protagonismo do aluno, que é incentivado a tomar um papel ativo em sua própria formação, conforme aponta o relato do entrevistado D6 (2024):

Eu acredito que apenas uma prática docente verdadeiramente interdisciplinar pode conquistar e engajar os alunos, tornando-os mais protagonistas e autônomos em sua própria formação. Isso transforma a nossa prática, pois afasta o professor do papel tradicional de detentor exclusivo do conhecimento e promovendo uma entrega de conhecimento mais colaborativa e integrada (D6, 2024).

Assim, a interdisciplinaridade também atua na promoção da autonomia do discente, incentivando-o a buscar e compartilhar conhecimentos de forma independente e colaborativa (Santos & Silva, 2017). Além disso, encoraja uma reflexão crítica da prática docente (2) sobre os temas estudados, permitindo aos alunos e professores explorarem diferentes perspectivas e contextos. Com isso, guiando a prática docente, desde a preparação do conteúdo até a forma de conduzir as aulas e avaliações, garantindo uma abordagem educativa mais completa e integrada.

A categoria “Definição da interdisciplinaridade” (7) expõe aspectos como: integração de diferentes áreas (3), diálogos entre disciplinas (2), visão ampliada de temas (1) e superação da especialização (1) para conceituar a mesma

Portanto, tem-se que a percepção dos sujeitos é corroborada pela literatura, que destaca a interdisciplinaridade como uma abordagem pedagógica que facilita a compreensão de temas complexos, permitindo uma compreensão mais completa e enriquecida dos assuntos estudados (Correia & Oliveira, 2020; Santos & Silva, 2017).

4.3 A interdisciplinaridade nos documentos orientadores

A Tabela 2 apresenta os resultados do bloco “a interdisciplinaridade nos documentos orientadores”, com as suas 2 categorias, 7 subcategorias e suas respectivas frequências.

Categoria	Subcategoria	Frequência (por subcategoria)	Frequência total (por categoria)
Documentos Universitários	PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	4	11
	Não conhece/não sabe	3	
	PPC (Projeto Pedagógico do Curso)	2	
	Editais	1	
	Liberdade de conduzir a busca do conhecimento	1	
Documentos Departamentais	Não conhece ou não sabe	3	5
	PPCs	2	

Tabela 2 – Resultados sobre a interdisciplinaridade nos documentos orientadores

A categoria com mais citações em relação aos documentos orientadores foi a de Documentos Universitários, com 11 citações. Dentro desta, a subcategoria PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) é a mais citada, com 4 falas, sendo este reconhecido como muito importante, conforme relatado pela entrevistada D3 (2024):

Então, eu tenho contato com o Plano de Desenvolvimento Institucional atual da UFC, 2023 - 2027. Dentro do PDI, a interdisciplinaridade é abordada como um elemento para o desenvolvimento acadêmico e institucional. Através dela, o documento enfatiza a importância de integrar conhecimentos de diferentes áreas para promover uma educação mais abrangente (D3, 2024).

Este dado é congruente com o documento PDI da UFC 2023-2027 (2023), no qual aponta-se a interdisciplinaridade como um elemento central para aprimorar a formação docente. O documento reconhece a interdisciplinaridade como uma ferramenta importante para alcançar o Objetivo Estratégico 1 - de aprimoramento discente -, considerando as evidências e os problemas complexos da sociedade, conforme estabelecido em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Além disso, observou-se que o PDI adota a interdisciplinaridade como um dos seus princípios de abordagem didático-pedagógica, em que:

Entre os conteúdos programáticos – consiste na inter-relação entre os componentes curriculares do curso e destes com outros componentes curriculares e com outras áreas do conhecimento. Diz respeito ao rompimento da divisão e estancamento dos saberes, além da promoção do diálogo entre os diferentes conhecimentos. Nesse sentido, esse princípio orienta a valorização e a previsão de estratégias pedagógicas para a superação da fragmentação do conhecimento (PDI/Universidade Federal do Ceará, 2023, p. 59).

Em contrapartida, 3 entrevistados mencionaram que não têm conhecimento sobre os documentos que orientam as práticas interdisciplinares. Esse desconhecimento pode indicar uma necessidade de maior divulgação e acessibilidade desses materiais dentro da universidade, visando garantir que todos os envolvidos na comunidade acadêmica estejam cientes das diretrizes e possam aplicá-las de maneira eficaz.

Outros entrevistados pontuaram a abordagem da interdisciplinaridade no PPC (Projeto Pedagógico do Curso) (2) e em editais (1). A partir da análise desses documentos, constatou-se a presença da interdisciplinaridade nos PPCs dos cursos de graduação em Gestão de Políticas Públicas e Economia Doméstica. Além disso, o edital do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP/UFC) também promove a interligação entre diferentes áreas de conhecimentos e disciplinas, estimulando a reflexão crítica e a formação de profissionais capazes de lidar com a complexidade das políticas públicas.

Nesse debate, cumpre destacar também o relato de um dos entrevistados sobre a liberdade individual do docente para conduzir a busca do conhecimento interdisciplinar (1):

A interdisciplinaridade não é simplesmente um documento que a faz existir; ela surge do empenho em adquirir conhecimento, da busca ativa por novos saberes e da transformação epistemológica de cada professor. Também é importante lembrar que a universidade nos oferece a liberdade de conduzir nossa busca pelo conhecimento da forma que consideramos melhor. Para mim, a interdisciplinaridade depende dessa liberdade. Cada um deve seguir aquilo em que acredita, colaborando e dialogando com outras áreas do saber, sem a imposição de qualquer comportamento (D6, 2024).

Por fim, a lacuna de conhecimento dos entrevistados sobre os “Documentos Universitários” também se revelou na categoria “Documentos Departamentais”, em que 3 dos entrevistados afirmaram não conhecer esses documentos orientadores. Por outro lado, outros 2 entrevistados sinalizaram novamente os PPCs como documentos mais próximos do Departamento para orientar a prática da interdisciplinaridade.

4.4 Facilitadores e barreiras da interdisciplinaridade

A tabela 3 apresenta os resultados do bloco “Facilitadores e barreiras da interdisciplinaridade”, com as suas 2 categorias, 14 subcategorias e suas respectivas frequências.

Categoria	Subcategoria	Frequência (por subcategoria)	Frequência total (por categoria)
Facilitadores	Comprometimento dos professores	5	21
	Diversidade de formação	3	
	Apoio dos alunos	2	
	Equipamentos atualizados	4	
	Internet	3	

	Disponibilidade de equipamentos	1	
	Sala de aula	1	
	Laboratório de informática	1	
	Auditórios	1	
Barreiras	Falta de diálogo e colaboração	6	18
	Formação inicial	4	
	Apoio institucional	3	
	Resistência à mudança	3	
	Cultura acadêmica	2	

Tabela 3 – Facilitadores e barreiras da interdisciplinaridade

Neste bloco, o item “Facilitadores” foi a categoria com maior número de citações (21), dentre estas, a subcategoria com mais citações em relação aos fatores facilitadores da interdisciplinaridade foi a de Comprometimento com 5 menções, sendo este associado a necessidade de reconhecimento do compromisso dos docentes em promover a interdisciplinaridade, conforme o relato da entrevistada D2:

Eu acredito que o fator principal é o humano, especialmente o papel do docente em entender profundamente o que está fazendo e se comprometer com isso, particularmente no contexto da promoção da interdisciplinaridade. Este é o elemento central, a base essencial. A partir dessa compreensão e compromisso, o docente buscará outros recursos materiais. No entanto, penso que sem essa consciência e valorização da importância da interdisciplinaridade, não adianta dispor de inúmeros elementos inovadores se não houver um verdadeiro engajamento com essa perspectiva (D2, 2024).

Neste agrupamento, a segunda subcategoria mais citada foi a de Diversidade de Formação (3), enfatizando-se a importância de ter uma equipe com formações diversas para promover a interdisciplinaridade. Segundo Ashby e Exter (2019), professores com formações diversas promovem a integração de conhecimentos de várias disciplinas. Essa diversidade permite que os docentes adquiram uma perspectiva interdisciplinar, o que os ajuda a compartilhar práticas de ensino e explorar suas disciplinas sob novos ângulos.

Outro aspecto revelado foi a necessidade de apoio dos alunos (2) frente às propostas interdisciplinares adotadas pelos docentes, conforme afirmado pela entrevistada D3:

Eu também preciso da motivação dos alunos. Sabe por que digo isso? Às vezes, ouvimos alunos dizendo coisas como: ‘Ah, a professora chega e faz isso ou aquilo’. Então, quando você propõe algo diferente do método tradicional, alguns alunos estranham. Alguns até não gostam e resistem bastante às novas abordagens (D3, 2024).

Neste ponto, a resistência dos alunos às mudanças na educação superior pode dificultar a implementação de práticas inovadoras. A transversalidade entre disciplinas e a integração de diferentes áreas do conhecimento podem ser percebidas como desafiadoras pelos estudantes. No entanto, incluir os discentes no processo de tomada de decisão e na implementação de inovações pedagógicas pode aumentar a aceitação dessas mudanças (Pereira Júnior, Bispo, & Pontes, 2022).

A presença de “Equipamentos Atualizados” (4) foi reconhecida como a mais necessária, especialmente, equipamentos como projetores e computadores. Nesse debate, cumpre ressaltar que, no contexto do Deinter, esses equipamentos foram apontados pelos entrevistados como aspectos facilitadores que precisam ser melhorados, conforme relatado pela entrevistada D4:

Sabemos que a tecnologia evolui rapidamente e, infelizmente, nossos projetores e computadores nem sempre acompanham essa evolução, pelo menos é o que eu

observo aqui no Deinter. Eu acredito que essa lacuna precisa ser melhorada para que possamos ter uma facilidade maior com o manuseio desses recursos (D4, 2024).

Em relação à Infraestrutura, 3 subcategorias foram mencionadas apenas uma vez e todas relacionadas à existência de um espaço físico adequado, como laboratórios (1), auditórios (1) e salas de aula (1). Nesse aspecto, Correia e Oliveira (2020) reforçam que a falta de espaços e equipamentos apropriados impacta negativamente o ensino, tornando essencial o investimento em infraestrutura educacional para o sucesso pedagógico interdisciplinar.

Já em relação à categoria Barreiras, a falta de diálogo e colaboração (6) se destacou como a subcategoria mais citada, mostrando que a ausência de diálogo pode resultar em isolamento disciplinar e dificultar a troca de conhecimentos e experiências. Assim como a falta de uma mentalidade colaborativa pode impedir a integração entre diferentes áreas de conhecimentos. Com isso, a integração entre docentes, discentes e diversas áreas de conhecimento é fundamental para uma interdisciplinaridade na rotina de uma universidade (Santos & Silva, 2016; Pereira Júnior, Bispo, & Pontes, 2022; Peleias et al., 2011).

Neste agrupamento, a segunda subcategoria em número de citação é denominada de Formação inicial (4), na qual expõe que uma formação inicial rígida pode limitar a capacidade dos professores de adotar uma abordagem interdisciplinar. Somando-se a isso, a falta de apoio institucional (3) manifestada em recursos limitados e políticas que não promovem a interdisciplinaridade.

Eu vejo que uma formação inicial muito rígida te faz reproduzir o que recebeu e não é capaz de promover inovação e mudança. Infelizmente, há de se lamentar quando isso acontece, mas sem estímulo e apoio adequados, a tendência é repetir o velho. Então é interessante promover estratégias de diálogo e troca para fortalecer uma abordagem mais flexível e distante da formação tradicional inicial (D2, 2024).

As outras subcategorias são Resistência à mudança (3) e Cultura acadêmica (2). Nessas discussões, os docentes afirmam que a resistência à mudança pode surgir devido ao desconforto em sair da zona de conforto acadêmica e profissional. A resistência à mudança está intrinsecamente ligada à cultura acadêmica. Nesse sentido, uma visão hegemônica pode limitar a diversidade de perspectivas e abordagens na academia.

Bem, se considerarmos a questão da interdisciplinaridade, percebemos que, culturalmente, muitas vezes não se atribui a devida importância à necessidade de melhorar e superar nossas fraquezas. Isso cria uma barreira significativa, principalmente porque está enraizada na resistência à mudança, como mencionei anteriormente. Muitas vezes, as pessoas apenas ouvem falar sobre a interdisciplinaridade e a consideram complicada e trabalhosa, o que de fato é verdade. Não estamos negando isso. Implementar a interdisciplinaridade requer um esforço significativo e demanda muito tempo e dedicação (D3, 2024).

Segundo Holley (2019), a resistência à mudança é comum nas instituições de ensino superior, especialmente nas disciplinas tradicionais, exigindo a superação de barreiras disciplinares e uma colaboração mais estreita entre professores e alunos. O referido obstáculo à adesão da interdisciplinaridade dificulta a resposta às crescentes demandas da sociedade por abordagens mais integradas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou, então, investigar como a interdisciplinaridade é exercida pelos docentes de um Departamento de Estudos Interdisciplinares em uma Universidade Federal. Nesse cenário, percebeu-se que a interdisciplinaridade é um conceito complexo e multifacetado, de modo que a sua implementação na prática docente exige um esforço significativo por parte dos professores e das instituições de ensino.

Notou-se, também, que os documentos orientadores da Universidade e Departamento são percebidos de maneira fragmentada e muitas vezes subentendida. Embora documentos como PPCs e PDI sejam reconhecidos por incluir elementos de interdisciplinaridade, a sua implementação e prática efetiva são limitadas. A percepção geral é que, apesar de existir uma orientação teórica para a interdisciplinaridade, sua aplicação prática ainda enfrenta significativos desafios institucionais e culturais.

Esta pesquisa identificou fatores facilitadores e barreiras relacionadas às práticas interdisciplinates no exercício docente. Identificou-se como fatores facilitadores a combinação de recursos humanos comprometidos e diversificados e infraestrutura adequada. Além disso, o apoio tecnológico para viabilizar as práticas interdisciplinares. No entanto, identificou-se barreiras, como: falta de diálogo e colaboração, formação inicial rígida, falta de apoio institucional, resistência à mudança e uma cultura acadêmica tradicional.

O trabalho sob relato – entende-se – representa uma contribuição de relevo acerca da prática da interdisciplinaridade pelos docentes, dado que eles revelaram desafios para a sua aplicação plena, como as barreiras institucionais e culturais. Notou-se, também, que estes docentes exercem a interdisciplinaridade através da cooperação entre diferentes áreas, e pela integração das dimensões de ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas.

O estudo ora oferecido sugere, ainda, que sejam desenvolvidas ações que contribuam para o desenvolvimento pedagógico contínuo com foco em técnicas interdisciplinares e implementar uma flexibilidade curricular que facilite a integração de conteúdos de diferentes áreas. Além disso, uma maior presença de públicas de apoio institucional e tecnológico adequado, bem como transformar a cultura acadêmica para valorizar iniciativas interdisciplinares.

Como limitações do estudo, destaca-se a coleta realizada durante uma greve dos professores, o que pode ter afetado a disponibilidade e as respostas dos participantes, dificultando a possibilidade de entrevistar todo o quadro de docentes do Deinter. Assim sendo, encoraja-se estudos futuros que possam contar com uma representação mais abrangente da comunidade docente. Além disso, sugere-se a inclusão das perspectivas dos discentes e da comunidade, para analisar os reflexos da interdisciplinaridade na aprendizagem dos alunos e da comunidade.

REFERÊNCIAS

- Ashby, I., & Exter, M. (2019). Designing for interdisciplinarity in higher education: Considerations for instructional designers. *TechTrends*, 63(2), 202-208.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Chauí, M., S. (2001). *Escritos sobre a universidade*. Unesp.
- Correia, P. R. M., Cordeiro, G. B., Cicuto, C. A. T., & Junqueira, P. G. (2014). Nova abordagem para identificar conexões disciplinares usando mapas conceituais: em busca da interdisciplinaridade no Ensino Superior. *Ciência & Educação*, 20(02), 467-479.
- Dellagnelo, E. H. L., & Silva, R. C. (2005). Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. FGV, 1, 97-118.
- Fazenda, I. C. A. (1994). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Papirus editora.
- Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa. In *Desenho da pesquisa qualitativa* (pp. 164-164).
- Gil, A. C. (2016). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

- Hahn, A. J., & Centenaro, J. B. (2019). Interdisciplinaridade e formação docente. *Filos. e Educ.* 218-229.
- Holley, K. A. (2019). Learning from Klein: Examining Current Interdisciplinary Practices within US Higher Education. *Issues in Interdisciplinary Studies*, 37(2), 17-32.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2010). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 205, 88.
- Martins, A. M. O., Coimbra, M. N., Oliveira, J. A., & Maturano, A. S. (2019). Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior. *Revista EDaPECI*, 19(3), 122-132.
- MaxQda. (2024). Qualitative Data Analysis Software. <https://www.maxqda.com/brasil>.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Oliveira, R. E. D., Figueiredo, R. A. D., Makishi, F., Sais, A. C., Olival, A. D. A., Alcântara, L. C. S., & Veiga, J. P. C. (2021). A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 26, 377-400.
- Peleias, I. R., Mendonça, J. D. F., Slomski, V. G., & Fazenda, I. C. A. (2011). Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 16(03), 499-532.
- Pereira Júnior, A., Bispo, C. J. C., & Pontes, A. N. (2022). Interdisciplinaridade no âmbito do ensino superior: Da graduação à pós-graduação. *Revista Ibero-americana de estudos em educação*, 0751-0767.
- Pereira, E. Q., & do Nascimento, E. P. (2016). A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, 21(1), 209-232.
- Santos, A. S., & da Silva, G. S. (2017). Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na academia. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 3(1), 05-16.
- Santos, B. D. S. (2004). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 2. ed. Cortez.
- Sleutjes, M. H. S. C. (1999). Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. *Revista de Administração Pública*, 33(3), 99-a.
- Stake, R. E. (2005). Qualitative case studies. Em *The Sage Handbook of qualitative research*. London: *SAGE Publications*, (pp. 443- 466).
- Universidade Federal do Ceará. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027. (2023) <https://pdi.ufc.br/wpcontent/uploads/2024/06/publicacao-pdi-2023-2027-rev-2>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.